

29 de Fevereiro de 2016.

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC)

Fevereiro 2016

Apresentação da Pesquisa

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) é realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) objetivando sondar a condição de endividamento e inadimplência das famílias brasileiras. Para o Rio Grande do Sul (PEIC-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

A pesquisa apresenta três indicadores principais:

- **Percentual de famílias endividadas:** refere-se ao percentual de famílias, em relação ao total de pesquisadas, que possuem dívidas contraídas com cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro e de seguros, entre outros. As dívidas são consideradas independentemente das parcelas estarem sendo pagas em dia ou não.
- **Percentual de famílias com dívidas em atraso:** refere-se ao percentual de famílias, em relação ao total de pesquisadas, que possuem dívidas em atraso de cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro, entre outros. Cabe ressaltar que o indicador não aborda montante de recursos em atraso.
- **Percentual de famílias que não terá condições de pagar suas dívidas em atraso:** refere-se ao percentual de famílias que não terá condição de honrar nenhuma parte de suas dívidas em atraso em um horizonte de 30 dias, em relação ao total de famílias pesquisadas.

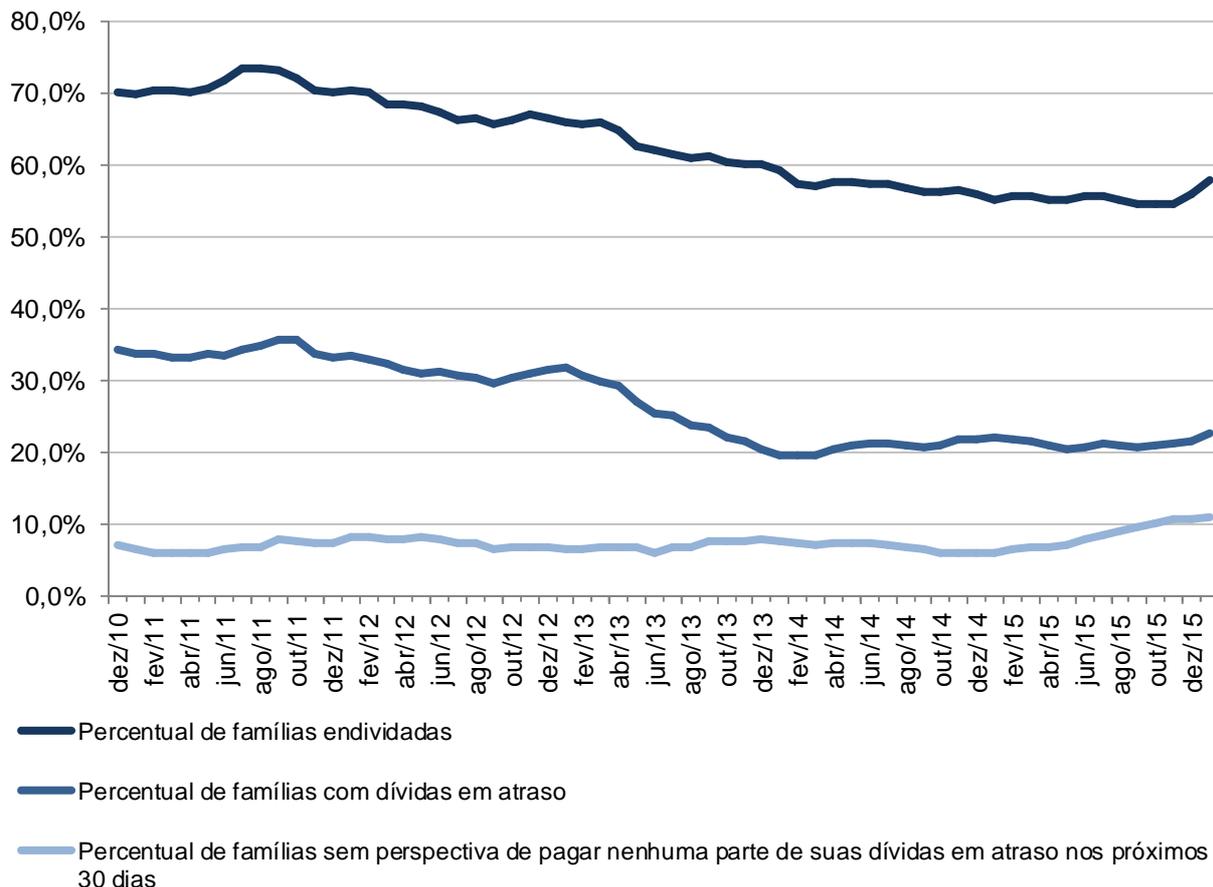
Análise dos principais resultados da PEIC-RS em fev/16

- Os resultados de fev/16 continuam mostrando a continuidade no movimento de aumento gradual e moderado da inadimplência, considerando-se a média em 12 meses, determinado pelo cenário econômico atual.
- Quanto ao endividamento, a despeito do aumento recente, o mesmo permanece em patamar inferior aos valores historicamente elevados, isto é, superiores a 70%.
- Como temos comentado em relatórios anteriores, o endividamento voluntário foi restrito nos últimos meses pela desaceleração recente do consumo e do crédito, associada à inflação elevada, ao aumento de juros, à diminuição da confiança das famílias e ao aumento da precaução do lado da oferta, o que contribui para limitar o avanço da inadimplência.
- O percentual de famílias com contas em atraso ainda varia, registrando aumentos moderados e sem ingressar, por enquanto, em uma tendência acentuada de elevação. Esse comportamento já era esperado, dada a conjuntura vivenciada no país.
- A análise dos dados continua mostrando claramente que as famílias que já entraram em inadimplência estão com dificuldades de sair dessa situação nos últimos meses. Esse sinal, associado às projeções de

piora adicional do cenário econômico, especialmente do mercado de trabalho, nos próximos meses, faz com que persista um viés negativo quanto à perspectiva de elevação da inadimplência no futuro próximo.

Indicadores de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Endividamento das Famílias

- O percentual de famílias endividadas apresentou aumento na divulgação de fev/16 (63,2%), na comparação com o verificado no mesmo período do ano passado (50,9%).
- A expansão do percentual de famílias endividadas registrada nos últimos meses foi a esperada diante do atual quadro da economia brasileira, permanecendo em patamar inferior ao já observado entre 2010 e 2011.
- O aumento recente do endividamento provavelmente está ligado às restrições impostas pelo cenário econômico, representadas pela queda do emprego, da renda e pela inflação elevada. Esses elementos podem determinar elevações, ainda que limitadas, do endividamento das famílias por motivos de necessidade.

Percentual de famílias endividadas	
fev/15	50,9%
jan/16	67,1%
fev/16	63,2%

O nível de endividamento apresentou aumento em relação ao mesmo período de 2015

- No entanto, diante da perspectiva de piora desse quadro, esperam-se novos aumentos do endividamento involuntário das famílias.
- Por outro lado, os condicionantes do endividamento voluntário por parte das famílias, como as taxas de juros, nível de confiança e restrições de oferta, permanecem contribuindo para conter a formação de novas dívidas.
- Considerando sua média em 12 meses, o endividamento, em fev/16 registrou acréscimo, passando de 57,9% em jan/16 para 59,0% em fev/16.
- A parcela da renda comprometida com dívidas, na média em 12 meses, elevou-se e atingiu 31,8% em fev/16 (no mês anterior havia sido 31,5%).
- O tempo de comprometimento com dívidas, na média em 12 meses, permaneceu em 7,7 meses em fev/16.
- O cartão de crédito permanece como principal meio de dívida, detida por 80,7% dos endividados, seguido por carnês (26,8%), crédito pessoal (13,4%) e cheque especial (11,8%).

Dívidas em Atraso

- O percentual de famílias com contas em atraso apresentou aumento significativo no mês de fev/16 (28,7%) na comparação com fev/15 (17,6%).
- Na média de 12 meses, o indicador registrou acréscimo ao sair de 22,8% em jan/16 para 23,7% em fev/16.
- Como comentado em relatórios anteriores, a deterioração acelerada no mercado de trabalho, com efeito sobre os níveis de emprego e renda, associada ao patamar elevado da inflação, gera um forte viés de aumento da inadimplência.
- O arrefecimento do endividamento nos últimos meses, todavia, tem ajudado a conter a trajetória desse aumento. No entanto, é esperado que as restrições que crescem sobre o orçamento das famílias se reflitam em atraso no pagamento de suas contas.

Percentual de famílias com dívidas em atraso

fev/15	17,6%
jan/16	27,4%
fev/16	28,7%

Inadimplência continua crescente

Perspectiva de Pagamento das Dívidas em Atraso

- O percentual de famílias que não terão condições de regularizar nenhuma parte de suas dívidas em atraso no horizonte de 30 dias, que sinaliza o grau de persistência da inadimplência, atingiu 10,1% na divulgação de fev/16, crescendo em relação ao mesmo período do ano passado (8,5%).
- Analisando sua tendência, avaliada pela média em 12 meses, o indicador mostra elevação nos últimos meses. Em dez/15 estava em 10,8%, em jan/16 atingiu 11,0% e em fev/16, 11,1%.
- O indicador continua mostrando a dificuldade das famílias que entram em inadimplência em sair dessa situação, frente ao cenário desafiador da conjuntura econômica que mostra inflação elevada, juros altos e desemprego crescente.

Percentual de famílias sem perspectiva de pagar nenhuma parte de suas dívidas em atraso em 30 dias

fev/15	8,5%
jan/16	10,7%
fev/16	10,1%

Perspectiva de pagamento das dívidas em atraso mostra dificuldade das famílias em saldar contas vencidas

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.